



CARLOS CASAES - 3/3/2003



ARQUIVO/A TARDE

No Carnaval dos anos 70, o trio seguia o caminho da fantasia e do universo lúdico, ao contrário da indústria do abadá, utilizado como credencial e símbolo de status nas avenidas

Da simples mortalha ao caro abadá

Trajetória dos blocos de Carnaval conta história de exclusão, com turistas dentro e baianos fora das cordas

PÉRICLES DINIZ E
ILOMA SALES

A história dos blocos mais tradicionais do Carnaval de Salvador tem um traço comum. A maioria deles começou quase como uma brincadeira entre amigos ou colegas de escola e evoluiu rapidamente para grandes centrais de produção, empresas organizadas que promovem eventos e megashows durante todo o ano, atraindo multidões para cantar e pular em torno de dois caminhões, um trio elétrico e o carro de apoio, cercados por vários metros de corda, durante o Carnaval.

No início, bastavam três dias para alegrar o baiano e os poucos turistas que curtiam a folia em Salvador. Atualmente, com os seis dias de festa, os filhos da terra participam praticamente do lado de fora das cordas, ao menos nas dos blocos mais tradicionais. Cedeu lugar aos foliões de outros Estados, que correspondem ao percentual de 70% em um bloco de 2,5 mil componentes. Ou seja, são 1.750 turistas e apenas 750 baianos pulando atrás do trio. Um número bastante significativo e que leva ao questionamento sobre onde estariam os baianos durante o Carnaval de Salvador.

Para o diretor do bloco do trio Eva, André Silveira, "o perfil do baiano está muito mais para o de apreciador do que, efetivamente, o de folião". E completa: o baiano não compra. Ele quer dar um jeito de brincar sem ter muitos custos com isso. O Bloco Eva, que neste Carnaval completa 25 anos integrando a festa na cidade, foi uma das entidades carnavalescas fundadas a partir da idéia de um grupo de estudantes que viram ali um futuro negócio. Nós real-

mente não achávamos que a brincadeira se transformaria a ponto de nos consolidarmos como empresa, diz Silveira, que, além de diretor do bloco, é engenheiro-químico.

TRABALHO PESADO – O professor Clímaco Dias, do departamento de Geografia da Universidade Federal da Bahia (Ufba) e autor de um estudo sobre espaço físico e social do Carnaval baiano, polemiza ao concordar com os números citados anteriormente e completar afirmando que os baianos são os que "seguram as cordas; vendem latinhas de cerveja, refrigerante e água mineral com um isopor na careca; servem nos camarotes e aproveitam, entre um serviço e outro, para pular atrás dos blocos e não dos trios como faziam em outros tempos. Além daqueles que não trabalham, mas ficam espremidos no pouco espaço que resta para o folião-pipoca".

Clímaco Dias apontou alguns dos problemas do atual modelo de Carnaval na cidade. Em seus estudos acadêmicos, cita os afros e os descreve como sendo a parte esquecida do cenário na maior festa do planeta. "Os afros têm mais de 20 anos sem maior destaque nos circuitos. Eles ficam de fora e, portanto, não ganham a mesma projeção dos demais", avalia.

O professor diz não ser pessimista, mas não crê em grandes transformações em relação aos espaços do Carnaval. "O atual grupo político que assumiu o governo municipal não irá promover grandes modificações, pois é rém da chantagem dos empresários da megafesta", aposta. Para Clímaco, as mudanças no modelo existente podem incitar uma ameaça de desestruturalização da indústria em que se transformou o Carnaval baiano.



FERNANDO VIVAS

Representantes de entidades beneficentes de saúde assinam convênio para trabalhar no Carnaval

Festa terá novo modelo de atendimento em saúde

Os baianos que curtem as festas populares em Salvador, incluindo o Carnaval, passam a contar, já no Farol Folia, com um novo modelo de atendimento de emergência durante os eventos. Uma parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde (Sesab) e as entidades filantrópicas ligadas à área foi firmada na manhã de ontem, na sede da secretaria, no Corredor da Vitória. O convênio vai assegurar, além de um acréscimo nos vencimentos dos servidores municipais envolvidos na operação, toda uma infra-estrutura de apoio ao cidadão baiano.

O atual secretário municipal de Saúde, Luís Eugênio Portela, frisou que a sua gestão vai priorizar a transparência nas transações da secretaria. "Esta iniciativa junto às entidades filantrópicas vem ratificar a nova forma que será adotada para gerir as questões de saúde em nossa cidade", disse. No evento estruturalização da indústria em que se transformou o Carnaval baiano, foram assinados convênios com representantes dos hospitais Português, Espanhol, Irmã Dulce, Sagrada Família, da Fundação José Silveira e da Santa Casa de Misericórdia.

Segundo Portela, os vencimentos dos servidores municipais que participarão dos plantões nas festas populares sofrerão um acréscimo de cerca de 70%, passando dos antigos R\$ 240 para R\$ 400 pelo plantão de 12 horas. "Apesar do aumento, que servirá de incentivo para nossos profissionais, podemos afirmar que reduzimos os gastos da secretaria em relação aos anos passados", revelou o secretário.

INFRA-ESTRUTURA – Sobre o atendimento do folião, Portela assegura que, com a ajuda das entidades filantrópicas, o serviço será de primeira qualidade. "Estas entidades irão nos dar apoio na gestão e operacionalização do sistema de pronto-atendimento montado nos módulos instalados no circuito das festas. Com isso estaremos ofere-

cendo ao cidadão baiano um bom serviço de atendimento de base e de urgência", avaliou.

De acordo com a Sesab, serão mais de 1,5 mil profissionais de saúde trabalhando em esquema de plantão para atender os foliões durante o Carnaval. Deste número, informou o secretário, parcela será de servidores municipais e outra de funcionários das entidades filantrópicas.

CAMAROTES – Na condição de interventor da Emtursa, o procurador municipal João Deodato de Oliveira assinou ontem a dispensa de licitação para escolher a empresa que vai montar os camarotes e arquibancadas do Campo Grande. Segundo informou a assessoria da prefeitura, os serviços devem ser iniciados ainda hoje, cumprindo a previsão do diretor de eventos da Empresa de Turismo de Salvador (Emtursa), Jonga Cunha, que havia estipulado a data como limite para que todo o processo ocorresse a tempo.

NÚMEROS DA FOLIA

■ O Carnaval da Bahia é um negócio que movimentou US\$ 180 milhões.

■ O orçamento geral para a realização do evento é de R\$ 15 milhões.

■ A festa ocupa cerca de 25 km de ruas nos circuitos oficiais, além da estrutura montada nos bairros da Liberdade, Itapua, Periperi e Cajazeiras.

■ A expectativa dos organizadores é que um milhão e 100 mil pessoas visitem a cidade nos dias da folia.

■ A rede hoteleira espera ocupar 95% de suas vagas durante a festa.

■ Entre organização e execução, o evento emprega cerca de 220 mil trabalhadores temporários.

■ Duas entidades reúnem os blocos com trios elétricos, a Associação de Blocos de Trio (ABT), que reúne 28 entidades e a Associação de Blocos de Salvador (ABS).

■ Os blocos de maior apelo popular chegam a conter três mil foliões entre suas cordas.

■ Na composição dos blocos de trio, há um certo equilíbrio entre os sexos: 55% de mulheres e 45% de homens, enquanto que a faixa etária vai de 14 aos 35 anos.

■ As agremiações mais famosas abrigam hoje em suas cordas até 70% de turistas, a maioria composta por paulistas (25%), vindo depois os cariocas, mineiros e brasilienses (um grupo de 30%) entre outros Estados (os restantes 15%).

■ Vãos fretados trarão turistas de São Paulo diretamente para a folia nas ruas. Os pacotes com direito a passagens de ida e volta, hospedagem, traslado e abadá de bloco famoso ficam entre R\$ 3.776 e até R\$ 6.453 a depender do hotel escolhido.

■ Somente como cordeiros e apoio para os blocos, deverão ser contratadas 53 mil pessoas este ano.

■ BIG BROTHER

Jornalista baiano participa de 'reality show'

MARJORIE MOURA

Imprevisível, criativo, bem-humorado e observador. Se depender destas qualidades, o jornalista Jean Wyllys, o big brother baiano entre 12 candidatos da quinta edição do programa, que começa na próxima segunda-feira, tem tudo para chegar à final da animada disputa. Wyllys atuou como repórter em jornais de Salvador durante muitos anos. É também escritor, professor universitário e mestrando da Faculdade de Comunicação da Ufba. A possibilidade de ganhar o prêmio de R\$ 1 milhão e de obter novos conhecimentos é apontada por alguns colegas como o grande estímulo para a empreitada.

Mas este novo caminho pode causar surpresa para quem se acostumou a vê-lo apenas na área acadêmica, à qual vem se dedicando há alguns anos. Recentemente, assumiu a coordenação de um curso de pós-graduação em Jornalismo e Direitos Humanos, função que não poderá exercer nas próximas 11 semanas. Mas Wyllys leva como vantagem sobre seus adversários o fato de ser irreverente.

Esta é a opinião de Heloísa Sampaio, assessora de imprensa da Emtursa e ex-professora de Jean Wyllys. "É a cara dele participar deste tipo de aventura, que com certeza vai satisfazer seu espírito inquieto. Vai ser um grande Big Brother, fazendo com que a casa fique pa-

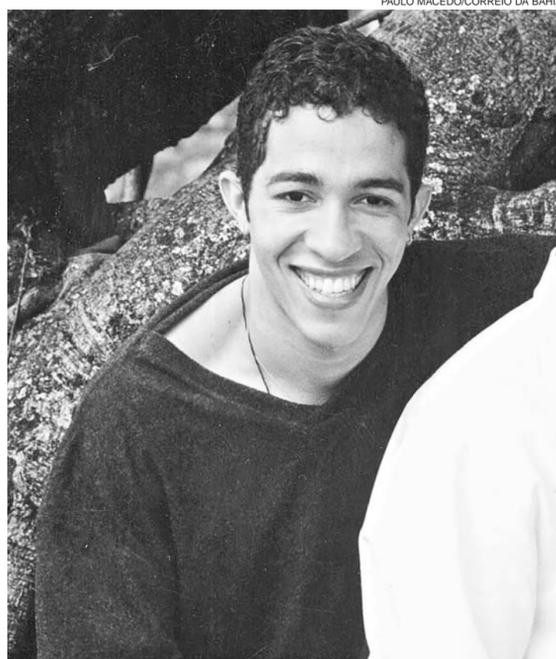
ra lá de animada", diz a professora, que confessa estar na maior expectativa.

TORCIDA – "A maior novidade do BBB é sempre os moradores da casa. São eles que fazem a grande diferença de um programa para o outro", explica o diretor-geral do programa, José Bonifácio de Oliveira, o Boninho. O professor Jean Wyllys se enquadra perfeitamente nesta condição, afirma a ex-aluna por dois semestres e torcedora declarada, Iracema Freire. No dia 2 deste mês, uma turma de estudantes foi reunida pelo novo BBB para que fosse filmada a simulação de uma aula.

Na ocasião, diz, os alunos assinaram um contrato de que não

revelariam a participação do professor no programa da Rede Globo. Iracema vê com naturalidade o fato de o professor participar do programa, pois ele não apenas comentava diariamente os episódios, como encerrava suas aulas noturnas impreterivelmente no horário, pois não queria perder o BBB.

Wyllys também costuma falar de novelas, músicas e manifestações artísticas, pois para ele não existe o brega, comenta Iracema, que promete empenho total caso o mestre chegue a ser indicado ao paredão por um motivo especial: faz parte do grupo de estudantes de 5º e 6º semestre da Faculdade Jorge Amado indicados pelo BBB para apoiá-lo no Rio de Janeiro.



PAULO MACEDO/CORREIO DA BAHIA

Jean Wyllys é professor da Faculdade Jorge Amado